

# MAZOWIECKI AMEAÇA RENUNCIAR

GDANSK — O primeiro-ministro da Polônia, Tadeusz Mazowiecki, disse dia 31 que vai renunciar se prosseguirem as críticas à sua reforma econômica radical. A ameaça foi feita durante uma visita aos estaleiros de Gdansk, onde o premiê que é também dirigente do sindicato independente Solidariedade, enfrentou mais de três horas de perguntas hostis disparadas por trabalhadores.

O Solidariedade completou dez anos de fundação. Nos anos 80, enquanto esteve na ilegalidade, o sindicato foi a principal força-motriz do movimento pela democracia e contra o stalinismo na Polônia, e acabou triunfando nas urnas em 1989. Desde então, contudo, tem mergulhado em brigas internas e divergências que ameaçam esfacelá-lo.

"Sou um homem livre e não estou amarrado à cadeira de primeiro-ministro", declarou Mazowiecki na visita aos estaleiros de Gdansk, lugar onde o Solidariedade nasceu a 31 de agosto de 1980. "Serei primeiro-ministro (somente) enquanto o povo me aprovar".

O premiê sofre pressões de seu próprio ex-mentor, o fundador do Solidariedade, Lech Walesa. Walesa acusa Mazowiecki de atrasar refor-

mas políticas, estagnando o processo de remoção de antigos comunistas ainda à frente de órgãos-chave da máquina governamental.

O primeiro-ministro, negando que esteja retardando as reformas políticas, enfatizou que seu governo, no cargo há menos de um ano, não é capaz de "fazer milagres". Para ele, não se deve es-

perar mudanças do dia para noite após quatro décadas de comunismo, razão pela qual o governo não pode ser culpado pelo declínio do Solidariedade, cujo número de filiados caiu de 10 milhões para 2 milhões.

Os trabalhadores do estaleiro deram uma recepção gelada a Mazowiecki.

## Língua polonesa em casa, o curso que todos esperam!

### PRIMEIRAS AULAS

Na última reunião, acontecida dia 22 de agosto, o Grupo de Trabalho decidiu que a partir de agora serão cadastrados os nomes de todas as pessoas que desejam trabalhar e ajudar no Curso. Quem estiver interessado, deve escrever para a Caixa Postal 988, CEP 80.001, Curitiba, fornecendo seu endereço. Ou para a sede urbana da Sociedade União Juventus, onde funciona também a Fryderyk Chopin, à Alameda Carlos de Carvalho, 575. Até metade de outubro, os relacionados em participar do programa, provenientes de qualquer parte do Brasil, serão convidados para uma reunião, oportunidade em que serão lançados os detalhes do Curso.

Enquanto isso é feito, ou seja, são chamados os colaboradores, o jornal LUD/O POVO publicará alguns artigos sobre a Língua Polonesa, bem como uma ou duas primeiras aulas que integrarão a Cartilha. Isso acontecerá nas próximas semanas.

## JANTAR DOS 70 ANOS

Um dia antes de comemorar seus 70 anos, o LUD/O POVO realizará um jantar comemorativo. Será no dia 26 de setembro, na sede urbana da União Juventus, em Curitiba, precedido de uma Santa Missa.

Interessados em participar da homenagem podem entrar em contato com nossa redação, para oficializarem adesões.

## Vamos à luta. Por amor ao Paraná.



**ANISIO OLEKSY**  
Dep. Estadual N.º 14.298  
PTB



**JOSÉ EDUARDO**  
Senador N.º 141  
Já provou que faz PTB



**ERVIN BONKOSKI**  
Dep. Federal N.º 1.447  
PTB

### EDITORIAL

## UMA NOVA FASE

Eis um novo semanário, transformado e renovado, do que era o "Lud", editado em língua polonesa. Revestido de nova roupagem, inaugura uma nova fase, depois de ter percorrido setenta anos de existência, enfrentando vários percalços na sua gloriosa trajetória.

Fazer jornalismo na época de seu nascimento era puro heroísmo, aliado a um idealismo pertinaz de que eram imbuídos os seus fundadores, verdadeiros monges peregrinos que aqui aportaram para trazer alento e orientação religiosa aos imigrantes poloneses.

Em outros editoriais, analisaremos a luta constante que enfrentaram os periodistas do destemido "Lud", levando aos mais distintos rincões as suas sábias e nobres

mensagens, de que tanto necessitavam os sedentos da verdade cristã e patriótica, os colonos embrenhados nas longínquas e quase inacessíveis regiões deste imenso e vasto sertão sul-brasileiro de então.

A cultura e as tradições dos imigrantes poloneses, aqui aportados nesta terra hospitaleira, tiveram uma influência assás inusitada, e acima do esperado, e também muito bem aceita pela sociedade brasileira de então, que, sem essa leva eslava, o Brasil meridional não teria as suas atuais características.

Estamos, agora, diante de uma realidade: o Brasil meridional é a nova Pátria dos antigos imigrantes das planícies eslavas, atualmente completamente integrados e aculturados na sociedade brasileira, cons-

cientes de suas obrigações decorrentes da atual Constituição, emanada e aprovada também por todos os descendentes dos antigos imigrantes poloneses, que constantemente participam democraticamente de todos os pleitos deste nosso querido Brasil!

Será que não é chegada a hora para apresentarmos algumas reivindicações, e, talvez, para exigir, em nome dessa considerável comunidade brasileiro-polonesa, após 120 anos de sua contribuição tecnológica, econômica, cultural e religiosa, para a atual formação e sedimentação da sociedade brasileira, alguma compensação ou algum reconhecimento maior e mais concreto?

No mês do nosso 70.º aniversário, inaugurando uma nova fase, com o apoio dos leitores, temos consciência de que a luta continua.

## CARTAS À REDAÇÃO

### CONGRESSO GERAL

Brasília, 23-07-90

"Prezados Senhores: Colaboradores do LUD!

Dirijo-me a VVSS para esclarecer a posição dos poloneses e descendentes de poloneses no Brasil Central que constituem as colônias Polonesas em Brasília e Goiânia e a minha própria participação nesta tomada de posição.

1 — Os Poloneses e descendentes de Poloneses no Brasil Central apoiam em princípio, a formação de uma entidade geral, em moldes federativos, que represente e unifique a contribuição polonesa na formação da sociedade brasileira e reafirme os interesses dos poloneses e descendentes dos Poloneses no Brasil;

2 — Estes poloneses reunidos nas suas respectivas Colônias reservam-se ao direito de discutir o planejamento organizacional e as formas jurídicas de constituição de tal entidade e questionam o modelo escolhido pela BRASPOL como contrário ao ordenamento legal do País, portanto aberto ao questionamento a nível judicial, o que enfraquece tal entidade nos seus primórdios;

3 — Salientam o caráter provisório, estabelecido por lei, do quadro diretivo da entidade Braspol, por se encontrar esta em fase de organização;

4 — Não reconhecem representatividade do Sr. Henryk Siewierski como representante da Colônia Polonesa no Brasil Central pelo fato de não ter havido nenhuma eleição para a indicação de tal representante, o que não significa não reconhecer o referido senhor como pessoa íntegra e merecedora de tal representatividade, se e somente se, passada pelo crivo de uma votação geral;

5 — Conseqüentemente, a Colônia Polonesa no Brasil Central defende a convocação de um Congresso Geral das Colônias Polonesas no Brasil (Kongres Polonii), com poderes constituintes, para o ano de 1991 ou 1992 com a finalidade do estabelecimento dos estatutos definitivos de uma entidade federativa aprovados por votação por todos os membros das Colônias Polonesas no Brasil;

6 — Reconhecer e salientar o caráter histórico e quantitativo da Colônia Polonesa do Paraná, o que lhe assegura a distinção de sediar tal Kongres geral e a eventual entidade federativa daí surgida, mesmo que a lei determine ao contrário;

7 — Chama a atenção para as heranças jacentes materiais, formais e informais, de entidades polonesas ou de extração polonesa no Brasil que, muitas vezes, passam a direção e propriedades de pessoas ou comunidades não identificadas com a herança cultural e material dos poloneses quando não, pura e simplesmente, escapam da propriedade coletiva sendo apropriadas por indivíduos ou Estados;

8 — Entende que a entidade federativa a ser criada poderá vir e ser a própria Braspol, Polbrás ou qualquer outra, desde que o seu ordenamento organizacional e jurídico consubstanciados nos seus estatutos seja livremente estabelecido através de votação por parte de delegados das colônias polonesas no Brasil, livremente eleitos, com o compromisso expresso de representar o consenso dos membros destas colônias;

9 — Propõe a organização de comissões provisórias em todos os estados da União, para estabelecer critérios de cadastramento dos membros das colônias polonesas no Brasil, examinar os estatutos da Braspol e/ou Polbrás, propondo adequações ao quadro legal vigente e modificações cabíveis, democratizando suas instâncias decisórias ou mesmo criando alternativas viáveis;

10 — Propõe eleições gerais de delegados das colônias polonesas para o Congresso geral e discussão dos critérios para cadastramento e votação no âmbito do Congresso;

11 — Apoia e louva a ação de membros da Comunidade Polonesa no Brasil e atuais dirigentes da Braspol, os Srs. Ruy e Rizio Wachowicz, da Polbrás, Sr. Anísio Oleksy, Pe. Benedykt Grzymkowski e outros, pelo mérito da iniciativa e pelo papel positivo que têm desempenhado no movimento de conagração dos poloneses e pelo pronto reconhecimento da provisoriedade de sua gestão e aceitação da transformação do atual quadro diretivo em Comissão Nacional Provisória e Organizadora do Kongres Polonii e reformulação dos estatutos, conforme decisões tomadas em 30-06-90 na cidade de Brasília DF;

12 — Quanto à minha participação na tomada destas decisões, nas discussões e questionamento dos estatutos, creio estar suficientemente caracterizado no discurso que pronunciei na reunião do dia 30 de junho pp. na Embaixada da Polônia e na carta que enviei à redação da "LUD" para divulgação, que seguem em anexo em cópias.

Sendo isso que queria esclarecer, gostaria de colocar-me à inteira disposição de VVSS para quaisquer considerações adicionais agradecendo antecipadamente a atenção, ficando com,

Fraterno Afeto

Jan Polan Tadeusz Kossobudzki"

\* \* \*

### COMISSÃO PROVISÓRIA

Brasília, 06-08-90

"Hoje recebemos o LUD de 24 de julho de 1990.

Agradecemos a gentileza da publicação de nossas decisões em Brasília. Gostaria de apenas emendar e reafirmar as palavras de Pani Halina Marcinowska, exceto que ela se esqueceu de salientar o compromisso assumido por todos os Membros da Braspol que vieram à Brasília quanto à organização do Kongres Polonii e Reformulação dos Estatutos da Braspol. Deste modo, a atual diretoria da Braspol é a Comissão Organizadora do Kongres Polonii. Gostaria de ver o LUD apoiando esta idéia.

Título: "BRASPOL CZYLI POLBRAS? ALBO POLBRAS CZYLI BRASPOL?" que gostaria de vê-lo publicado. Acho que há necessidade de que a Comunidade Polonesa no Brasil inicie de fato uma reflexão sobre si mesma.

Sr. Redator, gostei da receptividade do LUD e lhe asseguro enviar mais artigos para publicação e contribuição para o engrandecimento de nossa segunda Pátria e da Comunidade Polonesa no Brasil.

Um abraço Fraterno,

Jan P. T. Kossobudzki".

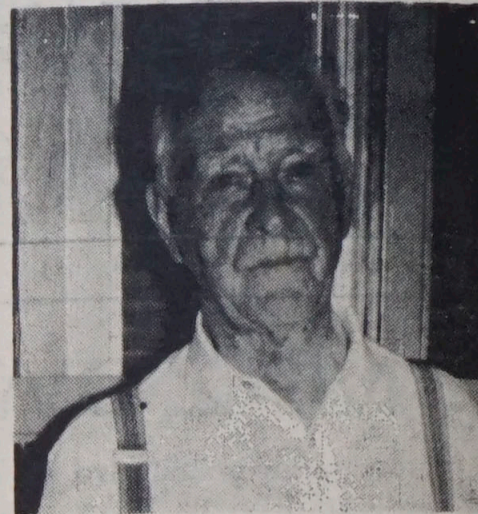
**NOTA DA REDAÇÃO:** as posições deste jornal estão expressas no seu Editorial. Todas as iniciativas que envolvam a comunidade terão guarida em suas páginas, não representando adesão às mesmas. A liberdade de pensamento e o exercício democrático devem servir para a formação da opinião pública.

## Seja assinante ano 70

Para se tornar um novo assinante do "Lud" (O Povo), basta escrever para a Caixa Postal 988, CEP 80.001, Curitiba, Paraná, fornecendo dados pessoais. Em seguida, emitiremos um talão bancário, enviando-o pelo Correio para seu endereço. Confirmado o pagamento em banco, o novo assinante Ano 70 receberá seu exemplar na primeira semana.

Se preferir, pode telefonar para (041) 222-1057, pedindo assinatura. Os preços são especiais: Cr\$ 2.000,00 por um ano (50 edições); e Cr\$ 1.200,00 por meio ano (25 edições).

## SAUDADES



### Clemente Warpechowski

No dia 26 de junho faleceu em Guarani das Missões-RS, Clemente Warpechowski, com 88 anos de idade, nascido em Ijuí e desde 1905 residente em Guarani, sendo um dos moradores mais antigos desse município. De seu consórcio com Sofia Kornowski, falecida há vários anos, ficou a descendência de 3 filhos, um já falecido, 5 filhas, 26 netos e 24 bisnetos. Pranteiam-lhe a morte as irmãs Vitória Hanas e a Irmã Clara, da Congregação das Irmãs da Sagrada Família. Consciente e lúcido até o fim, conformado e sereno, abençoou os filhos presentes, recomendando que vissem sempre unidos e pediu orações.

Nos longos anos de vida foi elemento de projeção em Guarani. Colaborou com todas as iniciativas de promoção da Comunidade nos setores político, social e religioso.

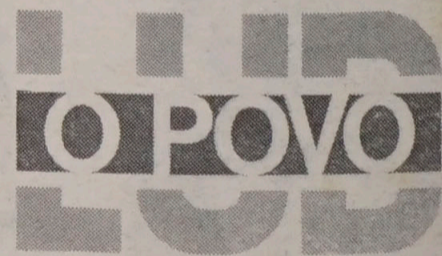
Em reconhecimento de suas benemerências, a Prefeitura Municipal decretou luto oficial de 3 dias.

As cerimônias exequiais tiveram participação extraordinária, tanto da cidade como do interior.

Foi sepultado no Cemitério Público, no Jazigo da Família. Paz a essa alma!

Mons. Pedro Wastowski

Bagé, julho de 1990.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretores: Pe. Euzébio Spisla, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês) Miecislau Surek (português)

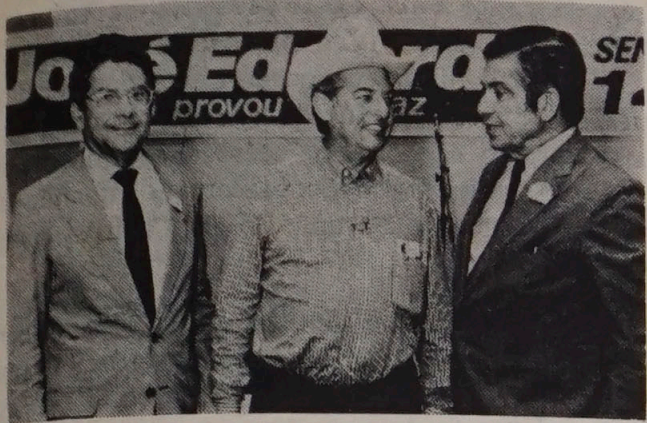
Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba - Paraná - Brasil.

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Wendelin Świerczek, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Maciej Feldhuzen; Sr. Aleksander Englisch; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeusz Burzyński; Prof. Mariano Kawka; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marcinowska; Sra. Sława Stępnia; Sra. Irena Łoś; Roman Wachowicz; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Pe. Piotr Włoczyk (Alemanha); Maria do Carmo Krieger Goulart e José Kuiava.

Assinaturas:  
Semestral (25 edições) ..... Cr\$ 1.200,00  
Anual (50 edições) ..... Cr\$ 2.000,00  
Países das Américas ..... US\$ 70 dólares  
Países da Europa, Ásia e Oceania US\$ 80 dólares  
COMO ASSINAR: favor escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, para que a Editora Lud Ltda. envie a cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque nominal para a Editora Lud Ltda.

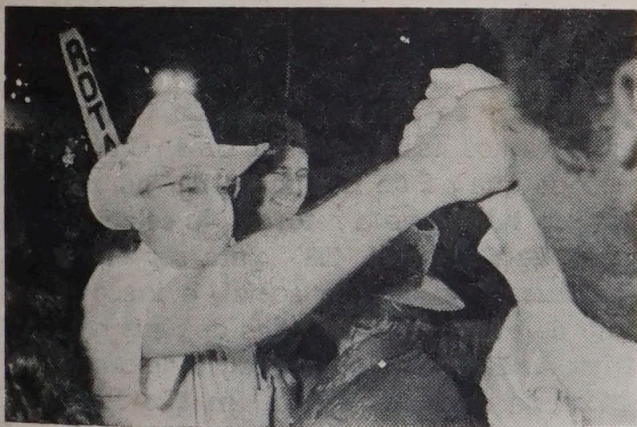
Tiragem desta edição: 15.000 exemplares!

## JOSÉ EDUARDO: MOSTRAR TRABALHO E PROPOR PROPOSTAS SINCERAS



O candidato ao Senado pelo PTB, José Eduardo de Andrade Vieira, presidente licenciado do Bamerindus, vem apresentando uma performance surpreendente para quem está estreando na vida política: conseguiu adesões em praticamente todos os partidos, incluindo PSDB, PMDB, PDS, PFL, e PRN. Esse apoio está se traduzindo nas pesquisas eleitorais. José Eduardo foi o nome que mais cresceu em toda esta campanha, chegou ao segundo lugar em meados de agosto e já está em primeiro lugar, segundo o Instituto Bonilha, com 21%.

A receita para a façanha, segundo o próprio José Eduardo, é simples: "Mostrar trabalho e apresentar as propostas com sinceridade". José Eduardo parece ter razão. Mais de duzentos prefeitos de todo o Estado já confirmaram seu apoio ao candidato do PTB, independente do nome que escolheram para o Governo do Estado. Diariamente o escritório político do candidato recebe novas adesões de lideranças de todos os setores. É o caso, por exemplo, do ex-governador Jaime Canet Junior, que o acompanha em todas as visitas e comícios pelo interior do Estado. E mais recentemente da Região Metropolitana de Curitiba, que deu uma demonstração de força. Todos os 16 prefeitos, à exceção do prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, anunciaram publicamente, e em conjunto, seu apoio a José Eduardo.



Natural de Tomazina, 51 anos, José Eduardo é dessas pessoas que jamais perdem o jeito simples de quem veio do interior. A fala franca, sorriso aberto, chapéu e botas, características que sempre marcaram a vida privada de José Eduardo, passaram agora a caracterizar a sua campanha. Utilizando sua larga experiência como empresário, ele aponta alguns problemas cruciais. Como

a necessidade de cuidar melhor da educação, primeiro ponto que vai permitir melhor qualificação profissional e melhores salários. Aponta ainda a necessidade de aumentar a produção e de cuidar com urgência da saúde "porque não me conformo que alguém possa morrer por falta de atendimento ou por falta de alimento", diz ele.

O que o Paraná precisa, afirma José Eduardo, "é readquirir as condições de crescimento. É ter força para exigir o que tem direito do governo federal. O Paraná não quer esmola nem ajuda", diz ele. "Quer justiça, quer respeito e essa é uma função da classe política, conquistar esse respeito, lutar por essa justiça".

Responsável pelo crescimento do Bamerindus nos últimos nove anos, quando o banco passou a ser o terceiro maior no ranking nacional, José Eduardo mostra conhecer bastante os problemas do Estado. Ele aponta, por exemplo, que o Paraná tem o maior índice de analfabetismo entre os Estados do Sul, 20%, além de liderar a triste estatística de mortalidade infantil da região. O Paraná, afirma ele, apontando outra distorção, é um Estado essencialmente agrícola, mas não abriga nenhuma das 65 escolas agrícolas mantidas pelo Ministério da Educação em todo o país. "O Paraná tem sido espoliado, tratado como uma gata borralheira, que produz muito, trabalha muito, mas não tem retorno algum".

Da experiência de empresário ele tira ainda uma outra plataforma de luta: a de acabar com os grandes projetos, "caros demais e que geralmente não dão certo trazendo prejuízos impossíveis de calcular. E mesmo quando o projeto é implementado, a rentabilidade não é aquela que todos esperavam". Para José Eduardo o que a economia precisa é de multiplicidade, de novos investimentos, "de acabar com essa história de grandes projetos, defendida por alguns economistas e alguns empresários que se beneficiaram deles".

Diante de todos esses problemas e da aceitação que vem tendo, José Eduardo pretende manter sua campanha, até o final, da mesma forma que vem fazendo até agora. Sem nenhuma agressão a qualquer um dos seus adversários políticos, sem perder tempo ou espaço no horário gratuito e nas inúmeras entrevistas para as quais é solicitado, com ataques a outros políticos.

"Eu me limito a dizer o que penso e o que quero fazer", explica ele. "Pretendo continuar assim, não apenas na campanha mas também no Senado. A questão é trabalhar pelo Paraná e durante a campanha dizer às pessoas quem eu sou e como vou trabalhar". José Eduardo chega até mesmo a brincar: "Minha vida é um livro aberto e quem quiser ter mais informações, quem quiser saber melhor como é que eu trabalho, tem toda uma rede de 1.200 agências à sua disposição. É só chegar no Bamerindus e perguntar quem é o José Eduardo".

## REGISTROS/DESTAQUES

### NOSSOS JOVENS ELEITORES

De um total de 83.817.593 eleitores brasileiros, 792.598 são jovens de 15 anos e 1.919.079 possuem 17 anos. O que sobra disso, 81.105.925 eleitores, tem 18 anos ou mais.

Ah, sim! No Brasil, ao contrário de alguns outros países, é obrigatório comparecer às urnas, gostando ou não das mensagens e promessas dos candidatos.

\*\*\*

### NOVO CÔNSUL GERAL

Há fortes comentários de que o novo Cônsul Geral da República da Polônia para o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em substituição a Mieczysław Klimas, já está escolhido, vive no Brasil e possui passaporte.

\*\*\*

Por falar em Klimas, ele e sua esposa, Stanisława, viajaram de retorno à Polônia no dia 1.º deste mês.

\*\*\*

### SÓCIO HONORÁRIO

Daqui a alguns dias, o Cônsul polonês Marek Makowski vai receber oficialmente o título de Sócio Honorário da Sociedade União Juventus, pelos relevantes serviços prestados à entidade, notadamente nos primeiros tempos do seu Curso de Língua Polonesa. A honraria foi aprovada na última reunião do Conselho Deliberativo da UJ, em agosto.

\*\*\*

### FESTA EM BRUSQUE

Em fins de julho, a cidade catarinense de Brusque comemorou os 120 anos da imigração polonesa no Brasil, realizando um programa que teve concerto musical a cargo do Duo Milewski, do Rio de Janeiro, inauguração de placa alusiva, abertura de exposição itinerante de fotos dos primeiros imigrantes e uma grande Festa Polonesa, com exibições de danças e cantos a cargo de grupos folclóricos.

\*\*\*

No comando de todas essas comemorações o empresário e vereador Ivan Walendowsky, que é candidato a deputado federal por Santa Catarina.

## BENFEITORES DO JORNAL "LUD"

	Cr\$
Czesława Piotrowicz — Curitiba	500,00
Constantino Samsel — Eng. Beltrão	500,00
Leon Ziober — Maringá	500,00
Florian Olbrycht — Arapongas	500,00
Ladislau Golas — Arapongas	500,00
Pe. Tadeu Wrobel — Apucarana	500,00
Adek Goldman — Porto Alegre	400,00
Paweł Markiewicz — Belo Horizonte	100,00
Pe. Zdzisław Malczewski — Rio de Janeiro	500,00
Estanislau Malek — Maurício Cardoso	100,00
Helena Langendyk — Castro	200,00
Krystyna Zmitrowicz — São Paulo	500,00
Adão Roczniak — Canoas	200,00
Helena Flenik — Mallet	500,00

## ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.  
VÁLVULAS, TRANSISTORES, CINESCÓPIOS, COMPONENTES

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033 - (Telex (041) 6312 - ELMD - BR) - 80230 Curitiba - Paraná

### ZOOM - COMÉRCIO DE APARELHOS E COMPONENTES ELETRÔNICOS LTDA.

- Strobo - Canhão - Globo - Luz Negra - Satélite - Lâmpadas coloridas - Xenon - Amplificadores - Sequenciais - Equalizadores - Tape Deck - Rádios - Radiolas - Toda a linha para SOM.

Av. Marechal Floriano Peixoto, 781 —

Fone:(041) 225-5350 — Curitiba-PR

### INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.

- Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Vídeo cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de inter-fones.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR  
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210-lj13 Curitiba-PR  
Tel.: (041) 225-4380

### MODELO - DISTRIBUIÇÃO E REPARAÇÃO DE ELETRODOMÉSTICOS LTDA.

- Acessórios e componentes Walita - Posto padrão de serviço autorizado - Distribuição de peças -

Matriz: Baltazar Carrasco dos Reis, 2557 Curitiba - Paraná — Tel.: (041) 234-4441

Filial: Cância Gomes, 394 - Porto Alegre-RS  
Tel.: (0512) 22-1193/22-1866

## O candidato Anisio Oleksy não esconde suas origens

**Por que a postura polonesa, ao se candidatar a um lugar na Assembléia Legislativa do Paraná?**

ANISIO: "Não acho que a minha postura seja polonesa, mesmo porque ela não seria própria numa eleição brasileira. O que eu defendo, com todo o meu sentimento, é o valor e o respeito à tradição, à cultura daqueles que representam ou descendem da imigração polonesa, que há 120 anos iniciou, com outras etnias, a construção do nosso Brasil, inicialmente como trabalho substituído da mão-de-obra escrava e, depois, como cidadãos livres e de bons costumes que aqui constituíram família e se fixaram como brasileiros.

A postura é o reconhecimento à representatividade da comunidade étnico-polonesa que atinge a 800 mil integrantes no Paraná. É uma maneira de resgatar a imagem e a contribuição étnico-polonesa, que inquestionavelmente é marca registrada nos usos e costumes dos Estados do Sul do Brasil".

**Acha possível aglutinar os votos de poloneses e seus descendentes em torno de uma candidatura à Assembléia Legislativa, como ocorreu no passado?**

ANISIO: "A cultura polonesa é milenar e, por mais humilde que tenha sido o imigrante, a sua maior riqueza são exatamente os valores culturais e os valores cívicos. Por várias vezes tentaram

destruir a Polônia e ela sempre resistiu, ressurgiu e na sua resistência encontrou forças para destruir o comunismo no mundo.

É possível aglutinar em torno de idéias de liberdade e de progresso, que são os anseios maiores do povo polonês. Os que vieram ao Brasil, vieram em busca de idéias e de liberdade. As minhas propostas, Educação e Cooperativismo, são instrumentos de liberdade e de progresso. Sou livre e de bons costumes, sou idealista que comunga com a trilogia da liberdade, igualdade e fraternidade. Acho que consigo aglutinar, pois já consegui com que todos sentassem à mesma mesa para estabelecermos um ideal comum. Antes, ninguém havia conseguido isso, nem depois.

O descendente de polonês é absolutamente brasileiro e mais exigente quando se trata de política. Se o candidato de origem polonesa não for bom, vota-se em outro. Sou competente, honesto, digno e represento a renovação e espero que o meu discurso esteja em sintonia com os anseios de todos".

**Em sua opinião, qual é a contribuição política da comunidade?**

ANISIO: "A formação essencialmente cristã da comunidade étnico-polonesa exerce um papel de transcendental importância na política, pois se considerarmos a premissa básica do Cristianismo, "O Amor ao Próximo", estaremos interpretando as

ideologias e intenções da maioria dos partidos políticos deste País. Só a presença da cultura e tradição polonesas já é uma diretriz política e ainda os 800 mil paranaenses descendentes, devidamente conscientizados de sua importância, também exercem com muito esforço alguma contribuição ou pelo menos consideração quando se fala em política no Paraná. Só em Curitiba somos mais de 240 mil.

A minha contribuição será no sentido de direcionar esse esforço na construção de um Paraná mais feliz e progressista porque acredito no espírito humanitário de todos".

### Junak viaja este mês para Dois Vizinhos e Assunção

Integrantes do grupo des folclore Junak, da União Juventus, após o sucesso no 29.º Festival Folclórico e de Etnias, no Teatro Guaíra, prepararam-se para viajar em setembro para as cidades de Dois Vizinhos, no Paraná, dentro da Semana da Pátria, e Assunção, no Paraguai. No exterior pela primeira vez este ano, os dançarinos e dançarinas do Junak mostrarão seus números poloneses e alguns brasileiros, pois o evento artístico contará com a participação de conjuntos artísticos de outros Países da América do Sul.

### Anisio Oleksy: Porque sou candidato

Sou candidato porque sinto que estou devidamente preparado para contribuir de forma efetiva na construção de uma felicidade maior para todos os Paranaenses.

Porque os trabalhos que já realizei em prol de várias comunidades e associações, desde 1962 até hoje me transmitem a certeza de que a minha competência é necessária para assegurar, na Assembléia Legislativa, resultados e Ações efetivas a favor do povo do Paraná.

Porque, como Cristão convicto, estou comprometido com o amor ao próximo e como tal, tenho como respaldo, ao longo da minha vida, a retidão da minha conduta para ser avaliada por aqueles que me conhecem e para ser conhecida por aqueles que ainda acreditam que pessoas de bem e honestas também podem fazer política.

Há 28 anos desde que presidi o Grêmio Estudantil Dr. Júlio Junqueira, lá em Arapongas e posteriormente nos demais cargos exercidos, tenho me comportado dessa forma. Em questões de honestidade, decência e dignidade sou até radical.

Na minha concepção particular, não existe pessoa mais ou menos honesta. Ou se é honesto ou não.

Sou candidato ainda, porque a minha condição de pai de família me credencia ao cargo, na opinião do antigo filósofo Platão, que afirmava que: só será um competente homem público, aquele que primeiro teve competência para construir família e ser um bom pai de família.

Ainda no que diz respeito à Comunidade Étnico-Polonesa do Paraná, a minha dedicação há mais de 25 anos está à disposição para ser avaliada. A condição de Presidente da Sociedade União Juventus, por si só já reflete a preocupação com os valores culturais e com a tradição Polonesa, pois acho que não tem valor quem não é capaz de respeitar o passado e o sentimento do próximo.

O primeiro Simpósio Cultural Brasil Polônia; a Associação Cultural Fryderyk Chopin; a Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil; o Programa de Rádio "A Polônia e os Poloneses no Brasil", na rádio Colombo; a programação de festas com a marca Polonesa, como o OPLATEK; a SWIENCONKA; a FESTYN PIWA; a insuperável FESTYN VÓDKI e a manutenção do nível elevadíssimo do Folclore Polonês representado pelo Grupo Junak, refletem a importância que acho que merece e têm todos aqueles que descendem da Imigração Polonesa.

Quanto aos títulos e cargos exercidos até hoje; destaco os seguintes:

#### Títulos

- 1966 — Estudante Honorário de São Mateus do Sul;
- 1989 — Cidadão Honorário de Curitiba.

#### Atividades:

- 1962 — Presidente do Grêmio Estudantil Dr. Júlio Junqueira — Colégio Estadual Emílio de Menezes — Arapongas;
- 1963 — Presidente da União dos Estudantes Secundários de Arapongas;
- 1965 — Presidente da União Partanaense dos Estudantes Secundários — UPES;
- 1967 — Presidente do Diretório Acadêmico Euclides da Cunha — FAE/UCP;
- 1970 — Diretor da Sociedade Paranaense de Estudos de Administração — SPEA;
- 1973 — Diretor Geral da União Tecnológica do Trabalho — UTT;
- 1973 — Professor de Administração de Pessoal no Curso Superior de Administração da FAE/UCP;
- 1980 — Diretor do Instituto Paranaense de Administração de Pessoal — IPAPE;
- 1982 — Presidente do Conselho Regional de Administração — CREA;
- 1985 — Diretor do Grupo Escoteiro Jorge Frassatti;
- 1985 — Conselheiro do Conselho Federal de Administração — Brasília, até janeiro de 1988;
- 1985 — Diretor do Santa Mônica Clube de Campo;
- 1987 — Fundador do Grupo Escoteiro União Juventus;
- 1987 — Presidente do Sindicato dos Administradores do Estado do Paraná, até abril de 1991;
- 1987 — Vice-Presidente da Associação de Clubes do Paraná — ACEPAR;
- 1988 — Presidente do I Simpósio Cultural Brasil x Polônia;
- 1988 — Vice Presidente da Associação dos Moradores dos Balneários de Solymar e Betaras;
- 1988 — Presidente da Associação Cultural Fryderyk Chopin;
- 1980 — Presidente da Sociedade União Juventus;
- 1989 — Cidadão Honorário de Curitiba em 15-09-89;
- 1989 — Presidente da Federação das Associações Étnico Polonesas do Brasil — POLBRAS; "Rotariano do Rotary Club de Curitiba — Oeste"; "Consultor de Recursos Humanos para o Sistema Cooperativo Paranaense" "Gerente da Travelcoop — Agência de Turismo do Sistema Cooperativo Paranaense".

Por tudo isso, sou candidato a Deputado Estadual pelo PTB, sob n.º 14.298 e peço a todos que me ajudem a continuar colaborando com a comunidade Paranaense, até como forma de provar a todos que nós também somos eficientes em política.

"Que Deus nos ilumine e nos abençoe".

Anisio Oleksy

### Presidente licencia-se para concorrer a Deputado Estadual

O presidente da Sociedade União Juventus, administrador Anisio Oleksy, licenciou-se do cargo há uma semana para trabalhar exclusivamente em favor de sua candidatura a Deputado Estadual pelo PTB. Em seu lugar, assumiu o 1.º vice-presidente Acyr Fressato, que dará prosseguimento às atividades até então desenvolvidas por Oleksy.

Antes de se licenciar, Anisio Oleksy enviou uma carta aos associados da União Juventus, informando que há de novidades na administração executiva, tais como a reforma do estabelecimento (Carlos de Carvalho, 428), para ser entregue exclusivamente ao quadro social, o início da construção de duas novas canchas de tênis na sede esportiva do Batel, e a implantação de uma Casa de Troncos na sede de campo, em São José dos Pinhais, para reuniões de famílias associadas. Outras informações foram fornecidas pelo dirigente para ocorrerem até o final do ano.

NOS NOSSOS 21 ANOS,  
SAUDAMOS OS 70 ANOS  
DO GRANDE LUD/O POVO!



Brig. Franco, 3354, Fone: 222-1204 — Curitiba

GANHE 10% DE DESCONTO DO TOTAL DE SUA DESPESA, AO NOS VISITAR. APRESENTE ESTE RECORTE.

# PEDAGOGIA: UMA VISÃO CRISTÃ

— I —

Num trabalho sintético de professoras da UFF, ESE, e SPE, são apontadas as implicações didáticas das teorias da aprendizagem mais conhecidas, ou mais em voga hoje em dia. No quadro por elas elaboradas aparecem Piaget, Skinner, Rogers, Bruner, Paulo Freire e Libâneo/Saviani/Luckes et alii.

Quem tem razão? Qual a "melhor" teoria? Pelo menos num ponto todas elas concordam: o objeto da educação é o homem. Mas, que é o homem? Quem conseguir responder a essa pergunta terá acertado também o **quê** e o **como** da educação, já que terá respondido implicitamente a outra indagação, básica: **para quê?**

Uma das grandes contribuições do Piaget é, sem dúvida, a descoberta de que cada etapa do desenvolvimento tem sua característica própria, a que corresponde um determinado tipo de atividade. Informação preciosa para o educador, que assim saberá oferecer o conteúdo apropriado através de atividade adequada na hora certa. Inversamente, se o educador não respeitar as etapas do desenvolvimento mental dos seus alunos, poderá contribuir para não pouca confusão mental (e emocional) dos seus pupilos. Vygotsky, por sua vez, nos faz um alerta: a construção de conceitos é um processo complexo, múltiplo, e não convém tentar dribá-lo, ou pior ainda, obstruí-lo e interrompê-lo. Ao elaborar um conceito (em resposta a um desafio) o aluno poderá no meio da aula fazer-nos uma pergunta absurda. Será absurda mesmo?

Carl Rogers sublinha a importância da auto-estima e, em conseqüência, do relacionamento inter-pessoal. De fato, o respeito, a tolerância e a afetividade tem um lugar de destaque na abordagem humanista. Bruner fala da motivação, isto é, nas condições em que se processa a aprendizagem. De certa forma, a motivação está na essência de toda a pedagogia. Jamais esquecerei a extraordinária figura de Ann Sullivan que com seu amor e carinho tirou das trevas da ignorância Helen Keller. Esta mesma Helen Keller, que surda, muda e cega de nascença, se transformou em grande comunicadora de luminosa sabedoria.

Paulo Freire defende uma didática libertadora, politizante, apoiada no diálogo. Ele é, sem dúvida, um pensador original e em todos os seus escritos encontramos preciosos "insights" sobre o homem e sobre o mundo. Libâneo/Saviani/Luckes et alii, falam de uma educação que visa a ascensão sócio-cultural do educando através do exercício de uma atitude crítica. O conteúdo é para eles o meio (ou arma) pela qual se dará a mudança social. Por fim, o que diremos de Skinner? Totalmente fora do rumo que conduz a educação? Não devemos esquecer o neo-skinnerismo, que alguns teóricos, vêem próximo (quem diria!) das idéias mentalistas. Portanto, quem está certo e quem está errado? A resposta, que parece saltar das definições, é que todas estas teorias têm algo da verdade.

Para nós, pessoas de fé, ou a procura de fé, choca constatar que a "teoria" mais acertada é sequer levada em consideração.

Assistindo a uma aula de teologia o professor nos ajudou a ter um súbito "insight", uma luz instantânea, que de repente clareou as nossas dúvidas e as nossas inquietações "metodológicas". Deus é perfeito, Deus se comunica com os homens, logo Ele o faz de maneira perfeita. E mais, Deus, perfeito comunicador/professor, comunica-se com os homens visando exclusivamente o nosso bem. Com isto estão respondidas também, pelo menos da forma mais ampla, as nossas perguntas do início destas considerações. Fica também aberto o caminho para, mais concretamente, descobrir e conhecer a pedagogia Daquela que nos ama.

Do Velho ao Novo Testamento prepondera a comunicação através do homem e da palavra. Houve, e há, a comunicação direta de Deus com

a sua criatura, ou através de milagres e de acontecimentos, mas todo o peso da pedagogia divina parece repousar sobre o Lógos, sobretudo a Palavra feita Homem. Quanto mais lemos o Evangelho, mais evidente fica a eficácia "metodológica" da sua abordagem.

Vejamos alguns exemplos:

1. Um homem tem dois filhos. Pede ajuda aos dois. O primeiro diz que vai ajudar, mas acaba não o fazendo. O segundo inicialmente se recusa, mas, em seguida, arrependido, faz o que o pai pede.

Intelectualmente e socialmente, ambos tiveram as mesmas oportunidades; o que os diferencia, portanto, não é o desenvolvimento mental ou uma desigualdade social. A diferença está em sua atitude ética. Ambos sabem que é de justiça atender ao pedido do pai. O primeiro tanto sabe que se apressa a aquiescer. O segundo sabe, mas resiste. A diferença está, pois, não apenas no **saber**, mas no **querer**. E a luz que ilumina o querer é o discernimento do bem e do mal, implícitos ou explícitos em determinadas situações. Como observou Chevrot: não somos livres quando escolhemos o mal. Isto significa que a consciência e o arrependimento quando nos "empurram" para o bem nos levam a verdadeira libertação.

2. Outras parábolas falam da natureza. O grão de mostarda, que se transforma em grande hortaliça; a semente, que uma vez semeada, cresce dia e noite sem que o homem o perceba. O céu que prognostica o tempo, a terra seca ou fértil.

O semeador deve preparar o plantio para que o solo se abra em disponibilidade e o lavrador, embora não veja a semente germinar, deve cuidar dela sob pena de perder a safra.

Esta semente não será, no caso do homem, o Lógos, a Palavra de Deus? A palavra é o instrumento mais poderoso ao alcance do homem. Uma vez plantada e aceita, a palavra tem um poder transformador temporal e eterno. A palavra pseudo-conceito (Vygotsky), ao germinar, se transforma em conceito construído pelo receptor. A palavra semente (que brota invisivelmente), a palavra âncora (que proporciona o tempo necessário à maturação, antes de seguir caminho), a palavra decisiva ("Senhor, para quem iremos? Só Tu tens palavras de vida eterna"). O ponto de partida é a palavra.

Tomasz Lychowski

## Profanações estão preocupando Igreja

A Arquidiocese de Curitiba não descarta a possibilidade de que possa existir até mesmo uma seita satânica por trás das profanações de três igrejas na capital, onde houve constatação de incêndios criminosos, todos nesse mesmo mês de agosto. Essa foi a última hipótese alinhavada por Dom Moacyr José Vitti, ao ser indagado sobre a quem a Igreja atribui os atentados. A polícia ainda não concluiu o laudo técnico sobre os incêndios. Segundo ele, existe ainda a tese de que seja um maníaco ou um grupo de viciados. Dom Moacyr não acredita em motivação política.

A Cúria Metropolitana está conclamando as autoridades para procederem a "uma vigilância maior" às igrejas mais tradicionais e importantes, e, através do Sínodo da Arquidiocese, pede ainda às comunidades cristãs que participem da segurança dos templos católicos formando até mesmo grupos responsáveis pela vigiância das igrejas. Nas três nvasões os elementos reuniram paramentos, custódias, cálices, livros de batismo e de crisma, etc. e atearam fogo sem roubar nada. Os cemitérios das igrejas de Santo Antônio de Orleans e Nossa Senhora de Lurdes também foram depredados. O primeiro local a ser atacado foi a Capela de Monte Bérico.

Tanto a capela (São Braz) como a Igreja de Santo Antônio (bairro de Orleans) e a Igreja

de Nossa Senhora de Lurdes (Campo Comprido), ficam na mesma região da cidade. Na última, o prejuízo foi de Cr\$ 8 milhões, além da destruição de uma imagem quase centenária de madeira. Na semana passada três paróquias, em outros locais da cidade, foram assaltadas: São Pedro e São Paulo (Bacacheri) e N.S. de Fátima (Tarumã). Dois padres foram rendidos por marginais armados nestas paróquias.

Para Dom Moacyr José Vitti, a causa primordial desses episódios é o "esvaziamento de Deus" nos dias atuais. "Só isso pode produzir esse tipo de ação", lamenta. A Igreja, segundo ele, tem grande preocupação com a "perda do sentido do sagrado" da sociedade. A comunidade — acrescenta — deve aproveitar esses fatos para uma reflexão sobre as raízes de tudo isso. "Há uma crise muito grande na família", explica, o que demanda uma reeducação "humana, cristã e psicológica" da sociedade.

O começo de tudo é a família, segundo Dom Moacyr, onde as crianças devem ser educadas com senso crítico sobre a violência e promiscuidade da vida moderna, que passa inclusive pelos meios de comunicação de massa. A Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, por outro lado, enviou ao secretário da Segurança mensagem assinada por seu presidente, Werner Jahnke, manifestando consternação com os três episódios. "Em solidariedade aos irmãos da Igreja Católica Romana declaramos o nosso repúdio a tais atos de violência", disse ele.

## AUTOMÓVEIS MERCADO AINDA ESTÁ EM CRISE

O mercado de automóveis ainda está se ressentindo da última greve realizada pelos funcionários das montadoras paulistas. Alguns modelos de veículos ainda não estão sendo ofertados pelas concessionárias paranaenses. Segundo Mário Turek, diretor regional da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) no Paraná, a tendência é de que o mercado se normalize em breve. Ele revela que a produção de veículos começa a ficar regulada de acordo com a demanda, que apresenta níveis normais até o momento.

Turek salienta que as montadoras estão intensificando a produção para atender às filas de espera dos consórcios. "Ao contrário do que vinha ocorrendo até bem pouco tempo, as fábricas já estão entregando modelos standart, mesmo que em pequena quantidade. Acredito que num prazo de um mês a situação esteja regularizada" — afirmou.

Mas a grande preocupação do mercado de automóveis é com a situação dos consórcios. Diretores da Fenabreve de todo o país estão reunidos em Brasília para tratar do assunto. Turek defende a proposta de se firmar um compromisso entre os três segmentos integrantes do setor: montadoras, concessionárias e administradoras de consórcios. "Quem fabrica precisa saber o quanto está sendo vendido. Isso não vinha acontecendo e acabou abalando o mercado. A partir de agora, vamos buscar mais integração" — observou.

As administradoras de consórcios também acreditam numa breve regularização no mercado. Pedro Dalla Riva, da executiva regional da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio (Abac) no Paraná, revelou que ainda é grande a falta de carros modelos standart (mais simples) no mercado. "O comprador de consórcio geralmente opta pelo modelo mais simples. Contudo, as montadoras priorizam a fabricação de carros luxuosos. Para recuperar isso, levará algum tempo" — destacou.

Alegando defasagem de preços, as montadoras estavam fabricando automóveis com opcionais não obrigatórios, tais como rádio, toca-fitas, vidro elétrico, alarme e aerofólio. Isso eleva em torno de 20% a 40% o preço final do produto.

# Um breve esboço histórico da Sociedade Tadeusz Kosciuszko

Indubitavelmente, o cidadão Ignacy Waberski era, para a sua época, um homem bastante esclarecido. Deduzimos isto do seu procedimento. Reuniu em sua casa um grupo de amigos e, entre outras, dirigiu-lhes as seguintes palavras: "Na atual situação dos poloneses no Brasil, principalmente no Paraná, a ausência de associações e bibliotecas populares faz com que eles fiquem isolados do mundo civilizado, o que provoca a sua decadência moral, a falta de respeito e o reconhecimento por parte dos brasileiros. Levando em consideração esta precária situação dos nossos compatriotas no Brasil, somos obrigados, energicamente e sem vacilações, a tratar de fundar uma associação polonesa..."

Vejamos bem: "a decadência moral, a falta de respeito e o reconhecimento por parte dos brasileiros!" Esta foi a principal razão para que o mencionado grupo fundasse em Curitiba, a 15 de junho de 1890, a Sociedade Polonesa Tadeusz Kosciuszko, a primeira na América do Sul. Quem eram os companheiros de Waberski, que compartilhavam com ele a mesma preocupação? A ata da histórica reunião registra os nomes de todos para a posteridade. A primeira diretoria foi constituída assim: Presidente — Adam Stachowski; vice-presidente — Edmundo Sebastião Wos Saporski; secretário — Ignacy Waberski; tesoureiro — Walenty Banach; e bibliotecário — Aleksy Waberski.

Saporski foi uma aquisição muito valiosa para a Sociedade. De profissão agrimensor, era muito ligado às autoridades, onde granjeava certa respeitabilidade, o que lhe dava a possibilidade de interferir positivamente em vários assuntos, que afligiam os seus compatriotas. Graças à sua pessoa, a Sociedade se tornou em breve uma espécie de repartição pública, procurada pelos colonos poloneses das localidades vizinhas, que tinham assuntos a serem resolvidos na Câmara Municipal ou no Palácio do Governo. A sociedade dava-lhe todo apoio e Saporski, assim respaldado, iniciava as suas peregrinações junto às autoridades.

Nos anos 1892 e 1893, sendo um dos proprietários da "Gazeta Polska", Saporski assumira a redação deste jornal. Fato este que contribuiria mais ainda para o prestígio da Sociedade, pois nos seus recintos é que fora elaborada e redigida a maior parte da matéria em seguida publicada no jornal.

Quando da Revolução Federalista a Sociedade havia se transformado numa espécie de esteio para os indecisos ou desorientados, que não sabiam que partido tomar — o da revolução ou mesmo do governo. Tanto a Sociedade como Saporski, e portanto a "Gazeta Polska", eram da opinião que os poloneses deviam ficar à parte, deixando que os problemas do país fossem resolvidos pelos próprios brasileiros. No entanto, isso não impediu que os poloneses de São Mateus do Sul, induzidos por Antopio Bodziak se aventurassem a seguir o chefe dos revolucionários — Gumercindo Saraiva. Esta **leviandade** custou-lhes muito caro — suas propriedades foram destruídas, muitos deles sofreram perseguições, outros tiveram que pagar com a própria vida. Não foi-nos possível ainda encontrar provas concretas, mas não podemos descartar a idéia de que a soltura de Bodziak e do padre Smolucha — inocente neste caso — quando presos em Curitiba, se deve a interferência de Saporski e da Sociedade Tadeusz Kosciuszko.

Em 1891, a Sociedade havia fundado uma escolinha primária para os filhos de seus associados, e mais tarde um coral, dirigido por Ignacy Waberski. Em seguida foi organizada uma banda, composta de 25 músicos amadores.

Sete anos após a sua fundação, a Sociedade iniciara a construção da própria sede, no terreno doado por Saporski. A construção, da qual participaram todos os seus sócios com o material e a mão-de-obra, levou quatro anos, dando-se sua conclusão em 1901. Foi um feito de grande importância para a vida social de outras organizações polonesas que haviam surgido, pois, não tendo sedes próprias, serviram-se freqüentemente do local da Sociedade Tadeusz Kosciuszko.

Nos anos que se seguiram, sempre que fora possível, a Sociedade apresentava as próprias iniciativas ou apoiava a dos outros, tendo seguido nessas ocasiões o lema de servir o bem da coletividade. Assim, em 1907, foi criada a Associação de Escolas Polonesas no Brasil e, mais tarde, a Sociedade de Mulheres Polonesas, a primeira no gênero, no Brasil. Entre outras atividades, — como por ex.: a defesa dos direitos da mulher e seu papel na preservação da família — realizou a academia solene homenagem a Eliza Orzeszkowa, escritora polonesa, cuja obra fora traduzida para diversas línguas européias. Mais tarde esta organização foi substituída pelo **Zwiazek Pracy Obywatelskiej Kobiet** ou seja, a Associação Cívica de Mulheres Ativistas.

E, como a Sociedade Tadeusz Kosciuszko não podia ficar alheia aos assuntos nacionais, havia organizado em 1910 um protesto monstro contra a decisão do Tribunal Superior Federal que, na questão do Contestado, havia delimitado a divisa entre os Estados de Santa Catarina e o Paraná, desfavoravelmente para o nosso Estado.

No mesmo ano, a Sociedade cedeu seu salão para a festividade de comemoração dos quinhentos anos da Batalha de Grunwald, na qual as forças polonesas, lituana e rutenas, haviam derrotado os Cavaleiros Teutônicos. A organização do programa coube à Sociedade Sokol, ou o Falcão.

Nesta ocasião, queremos relembrar um episódio pitoresco daquela época.

O Cônsul alemão em Curitiba, ao saber dos preparativos para a comemoração, ficou assustado e transmitiu ao chefe da polícia local o seu receio do perigo que tal evento podia trazer à cidade. Na sua modesta opinião, os poloneses eram desordeiros e violentos, quando levados pelos ânimos do seu patriotismo exagerado. Talvez seu maior receio era o de não ser alvo de ataque dos poloneses, que estavam bastante influenciados pelas recentes notícias da Europa, onde os poloneses sofriam toda sorte de perseguições nas terras ocupadas pela Alemanha. Como, porém, o chefe da polícia era um homem sensato e conhecia bem os poloneses, não deu ouvidos aos reclamos do representante do **Kaiser**.

A festividade transcorreu de acordo com o programa, preparado com esmero. Participaram dela, além dos curitibanos, os poloneses de Orleans, Santo Inácio, Lamenha Grande, Lamenha Pequena, Abranches, Santa Cândida, Pacatuba, Tomaz Coelho, Campina e outras localidades. O povo havia se aglomerado, uma parte na Igreja e a outra em volta da Sociedade Tadeusz Kosciuszko. O programa consistia de 20 pontos, cada um mais atraente do que outro. A saudação foi proferida pelo presidente da Sociedade, o sr. Nadolny. Depois seguiram-se discursos, canções, declamações, leitura de trechos históricos, alusivos à batalha, cântico a 4 vozes, a Marcha dos Falcões e uma oração pelo sr. Kinder, presidente da Sociedade Falcão. Encerraram a festividade os hinos brasileiro e polonês.

Os jornais de Curitiba, o brasileiro "A República" e o alemão "Beobachter" foram unânimes em afirmar que jamais houve na história de Curi-

tiba um programa tão interessante e a manifestação tão ordeira.

Quando da Primeira Guerra Mundial, a Sociedade dera abrigo às várias comissões e comitês sociais, que se engajavam na luta pela independência da Polônia. Houve até voluntários para as legiões de Pilsudski e o exército do gen. Haller, na França. Da mesma forma a Sociedade prestara seu auxílio em socorro das crianças polonesas na Sibéria.

Cedendo ao interesse comum, a Sociedade, após o entendimento com as outras agremiações e, principalmente com a de **Zwiazek Polski**, em prestara seu local para o funcionamento do Colégio Polono-Brasileiro Henryk Sienkiewicz, podendo em troca fazer suas apresentações teatrais no palco do **Zwiazek Polski**. O citado Colégio funcionou dentro da Sociedade por longos anos, até o 1936, quando então passou para o prédio de **Centralny Zwiazek Polakow** (Associação Central dos Poloneses) à rua Carlos de Carvalho.

Podemos afirmar com consciência tranqüila que a Sociedade sempre foi fiel a seus princípios, assumidos na época de sua fundação, de contribuir para a elevação da moral dos poloneses, para o seu desenvolvimento cultural, para a educação da juventude e — o que é de suma importância — zelar pelo bom nome do polonês.

E depois...

Depois viera a nacionalização, seguida da Segunda Guerra Mundial. Nesta época de angústia e do desespero, a Sociedade novamente atrai a si a todos os que se preocupam pelos destinos da Polônia, mortalmente ameaçada na sua sobrevivência...

Após os anos de estagnação, a Sociedade recuperou as forças dispersas durante a nacionalização e a Guerra, muda os estatutos e se adapta à nova realidade, emergindo como Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko.

Infelizmente, não há mais os Saporski, os padre Dziatkowic, os Sobania, os Smolinski e tantos outros, que fundaram, dirigiram e zelaram pela Sociedade. Mas a sua obra ficou e as diretrizes também. No lugar dos Lachowski, dos Brygola, dos Czerwonka existem ainda os Zelak, os Kozak, as irmãs Kopciuszyński, os Sielski, as sras. Skalska e Marcinowska e muitos, muitos outros, cujos nomes não é possível citar todos por falta de tempo e do espaço.

Há poucos anos, a Sociedade dera uma gentil acolhida ao grupo de jornalistas e escritores poloneses, radicados no Brasil, e estendera a sua proteção ao grupo folclórico polonês. Devemos mencionar também, que nos anos sessenta, a Sociedade promovera palestras de cunho cultural e realizara inúmeras sessões cinematográficas. A biblioteca que a Sociedade mantém até hoje, composta de obras sérias e interessantes, serviu durante decênios para a ampliação de conhecimentos de cultura em geral para os leitores tanto do seu quadro social como para os de fora.

É claro que, num trabalho de proporções reduzidas, não é possível enumerar e ressaltar todas as atividades da Sociedade Tadeusz Kosciuszko. No entanto, o que mais importa, não é uma lista de elogios, mas a obra em si, concreta e realizada. E ela está aí, na própria Sociedade que, encerrando o seu primeiro centenário de existência profícua, continua realizando a sua obra em benefício da coletividade polonesa, já enraizada firmemente na nação brasileira, com a mesma preocupação dos dias da sua fundação de preservar e manter alto o bom nome do polonês.

Curitiba, junho de 1990.

João Krawczyk

# Um Caminho de Esperança

Lech Walesa (77)

O trabalho, desde o amanhecer até à noite, todos os dias da semana, ocorria em condições inacreditáveis: sob a chuva, ao vento, no gelo, ou até debaixo de calor sufocante, em meio a emanações de tinta e chumbo, em concentração tóxica do gás de solda, no ruído incessante dos martelos e na vibração das máquinas de polimento. Quem não sabe o que significa a "expressão "homens-ratos" deve ir ao estaleiro naval e ver como os operários se arrastam pelo interior de longos tubos cujo diâmetro interno é suficiente apenas para o corpo de um homem, respirando o pó da ferrugem, convivendo com a fuligem, ou se insinuando, armados com tubos de acetileno, sob os reservatórios dos navios-tanques. Então, será possível saber o que é um trabalho exaustivo, desumano, que arruína a saúde. Apenas no estaleiro de Gdansk, os médicos diagnosticam, a cada ano, incapacidades temporárias ou permanentes, em centenas e centenas de operários. Os estaleiros navais poloneses foram, certamente, modernizados, porém, com vistas ao aumento de sua capacidade de produção e nunca para melhorar as condições de trabalho.

Foi em 1975, que uma nova crise se desencadeou. Não que faltassem encomendas de navios: faltava era petróleo. O Brasil parou de pagar em dólares e nos propôs café, em troca de nossos navios. Terminara para o país a época da "galinha dos ovos de ouro". Restava-nos apenas o comércio com nossos vizinhos mais próximos. Era preciso reduzir o preço e a direção começou, naturalmente, procurando economizar às custas dos operários. Depois de um período em que os estaleiros haviam recebido carta branca — até mesmo um encorajamento tácito — para aumentar os salários, as coisas tomaram um outro rumo. Os operários tiveram a impressão de que a direção estava-lhes tomando com uma mão o que lhes dera com a outra. Economistas chegaram a calcular que, se os salários continuassem a diminuir no mesmo ritmo, no ano 2016 um empregado do estaleiro naval acabaria trabalhando de graça. Os companheiros começaram a perambular nas diversas oficinas procurando mais trabalho. Sinais de animosidade começaram a se manifestar — aquele que conseguia trabalho e ganhava mais passava a ser alvo daqueles que, muitas vezes, se viam obrigados a descansar, ou que se viam privados de suas horas extras. Não era necessário ter formação de economista para perceber as coisas. Para um operário, um único ano era suficiente. Entre dois Natais sucessivos, a coisa lhe saltava aos olhos: ele percebia que tinha menos alimento em sua mesa do que no ano anterior. Quanto a mim, o único benefício tangível dos acontecimentos de dezembro de 1970 e das mudanças que se seguiram, residiu na minha designação para a função de representante junto ao Centro de Saúde e Segurança, para o qual fui eleito pelos membros do sindicato em minha oficina. Nós nos esforçávamos ao máximo para fazer alguma coisa pelas pessoas. Eu exigia que a direção fornecesse roupas de proteção apropriadas, sabonete, toalhas, enfim todo tipo de vantagens sociais. Ao final de um ano, eu já percebera que os arranjos eram os mesmos do passado.

(continua)

## "Formigas" intensificam seu comércio

Após uma retração, devida ao plano econômico de março, o chamado "comércio formiga", praticado por brasileiros que fazem a rota Paraguai-Brasil, através de Foz do Iguaçu, começa a mostrar índices de recuperação. O fenômeno é constatado pelo aumento do movimento, principalmente de ônibus de turismo, na Ponte da Amizade, fato registrado pelo Polícia Federal, desde um mês para cá.

O "comércio formiga" é na prática responsável por um mercado muito particular de mercadorias importadas, via Paraguai, e que abastece principalmente o Paraná. Em Curitiba, por exemplo, quase todo mundo conhece alguém que vende produtos do Paraguai. São pequenos aparelhos eletrônicos, brinquedos, produtos de beleza, curiosidades, utilidades, confecções, bebidas, fitas etc. Os brasileiros têm um limite de compra no país vizinho, fiscalizado pela Receita Federal: não podem ser comprados mais de 150 dólares e não é permitida a passagem de mais de duas unidades de cada produto.

Quem faz esse mercado informal trabalhar são pessoas que buscam uma alternativa para o salário minguado. Não se trata de contrabando, mas supostamente de mercadorias para uso próprio. No entanto, alguns "formiguinhas", como também são chamados, chegam a viver exclusivamente disso. Existem quase que linhas "oficiais" de ônibus de turismo que duas ou três vezes por semana fazem o trajeto Curitiba-Foz do

Iguaçu ou Ciudad del Este, no Paraguai. O custo da viagem é em média Cr\$ 2.200,00.

Segundo o pessoal que vai fazer compras há dois tipos de operação da Polícia Federal na ponte e postos de fiscalização: a revista geral (menos minuciosa) e a operação "pente fino" (mais rigorosa). A repressão é feita mais intensamente em datas comerciais, tais como, Dia das Mães, Dia das Crianças, Natal, etc. É quando o movimento cresce. Porém, os policiais reclamam de não ter condições de fiscalizar tudo. O procedimento é por amostragem.

Para aqueles que vão sempre ao Paraguai fazer "compras", os preços atuais subiram, "estão altos" e após o Plano Collor houve uma queda de até 40% no movimento, não só nas lojas como no mercado informal de produtos "paraguaios" no Brasil. Quem comprava uma caixa de uísque, hoje compra meia entre os fregueses brasileiros. O uísque subiu dois dólares, os eletrônicos quatro dólares. O videocassete (ilegais) que antes do plano estavam 400 dólares, subiram para 470.

Os brasileiros que vão às compras acham que a PF está interessada em "peixe maior". Eles apenas buscam remediar o orçamento. De julho para cá o movimento vem aumentando na ponte, o que fez um agente comentar que "ou falta emprego ou está sobrando dinheiro". O maior movimento é aos sábados e o tipo de produto depende dos preços praticados no Paraguai, pois o giro no Brasil "tem que ser rápido". (Gazeta do Povo)

### COMENTARIO LITÚRGICO

(9 a 15-09-90)

## Responsáveis pelo irmão

Não temos o direito de ficar calados perante o pecado de nosso irmão. No caso, o silêncio seria cumplicidade, tentativa de acobertar o mal e falta contra a caridade, que impede o arrependimento e dificulta a conversão.

Cristo deseja que nos sintamos responsáveis pelos nossos companheiros de viagem que caem em pecado; mesmo porque nós, quase nunca somos totalmente inocentes do pecado deles, mas, não raro, somos causadores de suas quedas e de seus tropeços, em vista de nosso egoísmo, injustiça e violência...

Estamos em dívida com o irmão que erra. Devemos-lhe perdão e uma palavra sincera a revelar-lhe a verdade de seu erro ou de seu crime. Trata-se da correção fraterna, que tem a finalidade de reconduzir o irmão no caminho da conversão; caminho a ser percorrido até por nós, de mãos dadas com ele, já que também nós estamos longe de ser aqueles convertidos...

O perdão que devemos ao criminoso não nos tira o direito de pedir-lhe conta de seu crime. Assim, como Jesus, queremos saber do ofensor por que nos ofende, queremos saber do ladrão por que nos rouba, queremos saber do seqüestrador por que nos mata...

Isso, para que eles percebam o que estão fazendo. Nossa indignação, porém, não pode ser dirigida contra o pecador, e sim contra o pecado; nosso julgamento não pode atingir o ser humano, e sim a situação errada em que ele foi se meter; nossa revolta não quer a destruição de um inimigo, e sim o reerguimento de um irmão; nosso veredito de condenação não deseja a morte de um réu, e sim a vida de um filho de Deus.

Por isso: Guerra ao pecado e paz ao pecador! Condenação do crime e absolvição do criminoso arrependido! Destruição do mal e reconstrução da vida!

Pe. Virgílio, ssp



## CASA DOS FREIOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

O PONTO CERTO QUE GARANTE A SUA SEGURANÇA  
E A DURABILIDADE DO SEU VEÍCULO

Central de Distribuição e Vendas  
Rua Senador Accioly Filho nº 1.021  
Cidade Industrial  
Fones: 041-247-6622-PABX  
041-247-5511 - Tele Vendas  
Telex: 041-5281  
Fax: 041-246-2043  
Curitiba - PR

PORTÃO  
Av. República Argentina  
nº 2.751  
Fone: 041-242-1214  
Curitiba - PR

BACACHERI  
Av. Erasto Goertner  
nº 207  
Fone: 041-252-2113  
Curitiba - PR

IGUAÇU  
Avenida Iguaçu  
nº 138  
Fone: 041-222-8028  
Curitiba - PR

BR-116  
Posto de Assistência Técnica  
Para Veículos Pesados e Lona  
Rod. BR-116 nº 15.765  
Xaxim  
Fone: 041-246-2362  
Curitiba - PR

CAFANEMA  
Divisão de Remanufaturados  
Rua Antonio Martins de Araújo nº 371  
Fone: 041-262-6022  
Curitiba - PR

PONTA GROSSA  
Avenida Souza Naves  
nº 2.130  
Fone: 0422-24-7455  
Telex: 042-2156  
Ponta Grossa - PR

PONTA GROSSA  
Posto de Assistência Técnica  
Para Veículos Pesados  
Avenida Souza Naves  
nº 3.979  
Fone: 0422-23-3544  
Telex: 042-2156  
Ponta Grossa - PR

- Assistência Técnica Autorizada para todos os sistemas de freios, embreagens e turbos.
- Laboratório equipado para testar todos os sistemas de freios.
- Banco de provas para turbos (Automatizado).

DISTRIBUIDOR: AMORTEX / ALVARCO / ATE / BENDIX / FRAS-LE GARRETT / KNORR / SIMETAL / VARGA / WABCO.

• ADMINISTRAÇÃO GERAL:  
Rua Senador Accioly Filho nº 1021 -  
CIC - Fone: 041-247-6622  
Telex: 041-5281 - Fax: 041-246-2043  
Curitiba - Paraná

# Reservas de petróleo no mundo

SÃO PAULO — É comum afirmar-se que as maiores reservas de petróleo do mundo encontram-se nas mãos de países árabes e islâmicos, no Oriente Médio. Isto, porém, não reflete bem a verdade. Quando se analisa o mapa do Oriente Médio, nota-se que nas grandes áreas desertas praticamente não existe petróleo. Quase todo ele se concentra no Golfo Pérsico. Uma boa parte desse petróleo não se encontra em terra, mas sim nas águas do Golfo, em profundidade que vai de pequena para média e, portanto, de fácil extração. As reservas mundiais de petróleo estão hoje estimadas em quase um trilhão de barris. E desse total cerca de 650 bilhões de barris encontram-se nas águas do Golfo ou nas suas margens, interligadas por oleodutos. É surpreendente ver o peso dessa concentração de 65 por cento das reservas mundiais de petróleo no Oriente Médio e destes quase 90 por cento na estreita área do Golfo Pérsico. A Arábia Saudita lidera as reservas de 258 bilhões de barris; o Iraque acompanha com 100 bilhões de barris; o Kuwait, com 97 bilhões de barris; e o Irã, com 93 bilhões de barris. Mas pequeninos países do Golfo, como Catar, Emirados Árabes, Beheïn, este uma pequena ilha, concentram reservas formidáveis de petróleo imensamente desproporcionais, ao seu tamanho físico e geográfico. A soma das reservas de petróleo dos países hoje envolvidos na crise do Oriente Médio, chega a 600 bilhões de barris, isto implica a preocupação do mundo e a urgência de uma solução rápida para o conflito, que está colocando em jogo um volume de petróleo dessa ordem, concentrado no Golfo.

É importante ressaltar que somente o Iraque possui uma parte de suas reservas em terra fora da área de influência do Golfo Pérsico: é o grande reservatório Kirkult, distante do Golfo. Mas se o Iraque está favorecido por causa da descon-

tração, ele é o país mais prejudicado geograficamente, pois tem apenas uma pequena saída para o Golfo Pérsico e todo o seu petróleo fica na dependência de apenas três vias de escoamento. O oleoduto ligando Kirkult ao Mediterrâneo, atravessando a Turquia, que pode escoar 1,5 milhão de barris/dia; o oleoduto que atravessa toda a Arábia Saudita até o Mar Vermelho, por onde até a crise escoava-se 900 mil barris por dia; e os caminhos do Golfo. Por aí, o Iraque escoava muito pouco do seu petróleo, devido às destruições da guerra provocada pelo Irã e as limitações portuárias. Do total 2,7 a 3 milhões de barris por dia, que o Iraque costumava exportar apenas 300 ou 400 mil barris saíam pelas águas do Golfo, atravessando o estreito na altura de Oman.

Todos esses caminhos estão hoje fechados: os oleodutos não mais transportam petróleo iraquiano e o bloqueio naval do Golfo impede a saída do seu petróleo. Neste sentido, embora geograficamente protegido quanto a sua principal reserva de petróleo, o Iraque é profundamente prejudicado pelo seu isolamento, pela distância dos mares, o que o coloca numa dependência delicada de países vizinhos, que hoje se voltam contra ele.

O que se pode esperar desta crise e desta concentração geográfica de 600 bilhões de barris de petróleo nas margens e nas águas do Golfo Pérsico?

Todos os estudos da Agência Internacional de Energia, sediada em Paris, afirmam que é possível substituir o petróleo do Iraque e do Kuwait com o acréscimo de produção do Golfo Pérsico, da Venezuela, Nigéria, Líbia e do Irã, sem contar a China e a União Soviética. Quanto a possibilidade de aumentar a produção e escoá-la, não há maior preocupação.

## Lech Walesa anuncia sua candidatura

VARSOVIA — O presidente do Sindicato Solidarietà, Lech Walesa, anunciou dia 24 que iniciará "muito em breve", uma série de comícios e concentrações públicas em estádios e outros locais públicos, o que, segundo os analistas políticos, equivale ao lançamento de sua campanha para a presidência da nação.

Em um programa radiofônico de perguntas e respostas, transmitido de Gdansk, Walesa disse que está estudando a questão de sua candidatura, destacando que sua liderança não terminará enquanto não houver sido construído um novo sistema político na Polônia.

— Para isso, precisamos urgentemente de um presidente dinâmico — acrescentou. Em 1980, jurei aplicar o acordo de Gdansk (desse mesmo ano, que resultou na primeira legalização do Solidarietà). Cumprir a primeira parte, ou seja, a eliminação do antigo sistema (comunista). Mas ainda me resta a segunda, a construção de um novo sistema, que continua inacabada. Vejo que muitas possibilidades ainda não foram exploradas.

## Poloneses vão filmar com americanos

A produtora estatal polonesa Film Polski acaba de firmar um contrato com empresários norte-americanos, para a realização de cinco filmes por ano na Polônia, com estrelas hollywoodianas. Como boa parte das empresas estatais da Polônia, a Film Polski deverá transformar-se em companhia privada até o fim do ano. Sua rede de cinemas também será privatizada, e um empresário norte-americano anunciou sua disposição em abrir trinta salas de cinema no país, muito em breve. A Film Polski conta atualmente com oito estúdios, que terá todos os subsídios estatais eliminados em poucos meses.

# OS SETENTA ANOS DO JORNAL "LUD"

Mariano Kawka

No começo do século XX eram publicados em Curitiba dois jornais poloneses. Em 1892 surgiu a "Gazeta Polska w Brazylii" (Jornal Polonês no Brasil), fundada por Karol Szulc, e que tinha como redator o Sr. Leon Bielecki. Em 1905 aparece o semanário "Polak w Brazylii" (O Polonês no Brasil), editado por Casimiro Warchalowski. Este último seguia uma linha laica e anticlerical, fato que muitas vezes dava margem a violentas polémicas entre os dois periódicos.

Em 1908 o Sr. Bielecki anunciou que estava vendendo a "Gazeta Polska" e voltando à Polônia. Como os padres vicentinos, provenientes da província polonesa de Cracóvia, já estavam atuando no Brasil desde 1903, o jornal foi oferecido a eles, em condições muito vantajosas. Os padres vicentinos já estavam para pagar a primeira prestação, quando no último momento desistiram do negócio, com a alegação de que não dispunham de pessoal suficiente para assumir a publicação do jornal. A "Gazeta Polska" foi então comprada pelo Pe. Estanislau Trzebiatowski, da congregação dos padres verbistas. Nos anos seguintes passou por diversas mãos, tendo sobrevivido por cinquenta anos, até a divulgação do Decreto de liquidação da imprensa estrangeira no Brasil, em 16 de outubro de 1941. O periódico, então dirigido pelo Sr. Paweł Nikodem, encerrou as suas atividades em 15 de outubro de 1941.

Nesse ínterim o "Polak w Brazylii" ia continuando a sua vida. Mas, durante a I Guerra Mundial o Sr. Warchalowski estava mais preocupado com a política e com o recrutamento de voluntários poloneses para o exército polonês que se formava na França do que com a redação do jornal. A sua atuação teve o grande mérito de fazer com que o Brasil fosse o primeiro país a reconhecer a Polónia independente, quando ela resurgiu após a guerra. Terminada a guerra, o Sr. Warchalowski resolveu voltar à Polónia, juntamente com sua família. Por isso, em meados de 1919 vendeu o jornal a seu parente Francisco Dergint. Entretanto, tendo pago uma parte da dívida, o Sr. Dergint não tinha condições de pagar os restantes milhares de mil-réis num prazo curto, contando apenas com o dinheiro das assinaturas. Por outro lado o Sr. Warchalowski não estava disposto a esperar muito tempo. Decidiu então vender o seu semanário, cujo último número apareceu no dia 18 de agosto de 1920, com a manchete "Último Número". Nesse número o Sr. War-

chalowski apelava para que os leitores pagassem o mais rapidamente possível as suas assinaturas, cuja soma total atingia 11 mil-réis. Na mesma oportunidade o Sr. Dergint apresenta as suas despedidas com as palavras: "Na despedida desejo aos prezados Leitores do meu desventurado 'Polak' que o novo jornal, que deverá surgir das suas ruínas, seja dirigido por patricios sinceros e imparciais, que se preocupem com a verdade, a educação e os ideais da humanidade".

### O surgimento do "LUD"

O jornal "Polak w Brazylii" foi comprado por uma "Sociedade" da qual faziam parte os padres vicentinos e onze cidadãos da colônia polonesa residentes em Curitiba, Abranches, Orleans, Marechal Mallet e Paraguaçu, que reuniram 10 mil-réis para a compra do jornal. A redação do "Polak" possuía apenas os tipos (poloneses) e outros acessórios necessários, mas não possuía a coisa mais importante, que era uma impressora. Com o passar do tempo os padres vicentinos compraram as partes dos outros sócios e ficaram sendo os proprietários únicos do jornal.

E assim, no dia 25 de setembro de 1920 o Pe. José Góral assumiu a redação do "Lud" e a direção da "Sociedade" editora. O primeiro compositor tipográfico do "Lud" foi o Sr. João Szczepański, que se dedicou a essa tarefa por 35 anos, sempre com muita dedicação e responsabilidade.

Verificou-se que a edição do jornal sem uma tipografia própria era muito difícil. As páginas compostas manualmente, letra a letra, tinham que ser levadas a uma tipografia, o que implicava muito trabalho, atrasos, etc.

O primeiro número do "Lud" apareceu no dia 28 de setembro de 1920, com a data de 2 de outubro. Na primeira página do primeiro número do novo semanário o Pe. Góral escreveu em português um editorial intitulado "Polónia-Brasil", no qual dizia que "o errante povo polonês encontrou no Brasil uma segunda Pátria... Numerosos laços ligam a Polónia ressuscitada com o nobre povo brasileiro". O jornal "A República" fez comentários elogiosos a respeito do novo jornal, afirmando que "o 'Lud' — que em português significa 'O Povo' — aparece redigido em bonito polonês, e as idéias que aborda na imprensa paranaense são efetivamente dignas e capazes de moralizar e edu-

car a laboriosa colônia polonesa, da qual é órgão".

A primeira máquina impressora para o "Lud" foi comprada pelo Pe. Estanislau Piasecki, que assumiu as funções de redator no dia 15 de abril de 1921. Como aconteceu isso? A livraria polonesa pertencente a Dergint & Cia. foi à falência, sendo obrigada a vender o estoque de livros e uma impressora que possuía. O Pe. Estanislau Piasecki aproveitou a ocasião e comprou apenas a impressora, da marca alemã "Renania", por 7.500 mil-réis. Essa máquina foi trazida para a redação do "Lud" no dia 15 de junho de 1923. A partir de então o semanário "Lud" (houve uma época em que saía duas vezes por semana, mas por pouco tempo) tornou-se independente, podendo fazer a composição e a impressão do jornal por conta própria.

O "Lud" deixou de ser editado por cerca de seis anos — entre 1940 e 1946 — em consequência da "nacionalização" introduzida pelo governo de Getúlio Vargas.

### Realizações e perspectivas

Nesses setenta anos de sua existência o jornal "Lud" cumpriu um papel altamente meritório não apenas como um jornal católico, dirigido por uma congregação religiosa, mas também como um órgão informativo e unificador da colônia polonesa no Brasil. Por várias dezenas de anos foi o único órgão que manteve milhares de colonos poloneses de todo o Sul do Brasil ligados com a sua pátria de origem e com o mundo. Cabe-lhe o grande mérito de ter conseguido encontrar o ponto de equilíbrio nas tendências muitas vezes conflitantes de seus leitores, provocadas principalmente pelos quase cinquenta anos da situação política polonesa e mundial criada após a II Guerra Mundial, uma tarefa — cumpre reconhecer — muito espinhosa e delicada.

Hoje — com os novos horizontes que se abrem na Polónia, com a transcendente abertura democrática, e no Brasil, com o surgimento de organismos e associações que pretendem colocar a comunidade polono-brasileira em novos níveis de filosofia e atividade —, este jornal tem ainda uma missão importante a cumprir. Com certeza os setenta anos de sua vida e experiência deverão ser úteis para enfrentar com coragem e eficiência essa nova empreitada.